

APLICAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO DE LÍNGUA ALEMÃ ATRAVÉS DO LÚDICO

VIVIAN DOS ANJOS¹; MILENA KUNRATH²

¹*Universidade Federal de Pelotas – viviancsa05@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – milena.kunrath@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa descrever a forma como foi aplicado o Estágio de Intervenção em língua alemã. O estágio consiste na aplicação de um projeto preparado pelo estagiário, nesse caso, atividades lúdicas, para determinados grupos que não tenham acesso/conhecimento à língua alemã, sendo assim, essas atividades seriam realizadas em língua alemã. O estágio foi aplicado no sétimo semestre, no mês de Julho de 2018 na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Rodolfo Bersch, localizado na cidade de São Lourenço.

O projeto elaborado consistia na aplicação de oficinas e Workshops de Língua alemã para turmas do Ensino Fundamental e Médio da escola com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem. Foram escolhidos dois temas com vocabulário fácil e atrativo, para que os alunos tivessem uma boa experiência ao realizar as atividades propostas, pois considerando que é o primeiro contato deles com a língua alemã, o intuito é despertar o interesse das turmas, apresentando o idioma de um jeito menos normativo e sistemático e consequentemente aproximá-los da língua alvo.

Foi pensado em oficinas e workshops para que o ambiente ficasse mais agradável, para que assim os alunos não tivessem a preocupação de estarem sendo avaliados ou testados, pois segundo KRASHEN, 1989: “[...] O professor deve criar um ambiente interessante e amigável no qual o aluno se sinta seguro para que ocorra a aquisição da língua.”

O projeto foi aplicado em 10 turmas diferentes, todas em ambiente informal, já que a informalidade é mais propícia à naturalidade, desinibindo grande parte dos estudantes, fazendo com que os mesmos não tivessem medo de errar ou se equivocar ao pronunciar alguma palavra em alemão.

As atividades, na escola Professor Rodolfo Bersch, começaram a ser aplicadas no primeiro horário da manhã, sendo assim 08h15min, com aproximadamente um pouco mais de uma hora para cada turma e se estendeu até o último horário de aula, 22hrs. A Diretora fez questão de que a oficina passasse por quase todas as turmas da escola, visto que antigamente o alemão era uma disciplina obrigatória, mas que, com o passar dos anos, foi substituída na grade curricular pela língua inglesa e espanhola. Sendo assim, a escola tinha o interesse de fazer com que os alunos conhecessem minimamente a língua, para que a mesma não se perca, pois mesmo a escola sendo localizada em uma colônia alemã, o que é falado naquela região são dialetos alemães e não a língua alemã.

2. METODOLOGIA

As atividades ofertadas foram voltadas para a oralidade, pois segundo LOPES, PEREIRA e FERNANDES (p.760):

Ensinar língua estrangeira para crianças e jovens requer do professor atenção especial à relação oralidade/escrita. Nesse sentido Phillips (1993) destaca que atividades com foco na modalidade oral da linguagem, na percepção e produção da articulação oral, são indicadas como potencialmente apropriadas para serem desenvolvidas com esses aprendizes.

Pensando nisso, primeiramente, para quebrar o gelo, foi escrito no quadro uma breve apresentação em alemão, para que todos pudessem ler em voz alta a fim de já ter um primeiro contato básico com a língua envolvendo a oralidade. Em seguida, a atividade foi apresentada: foram escolhidos dois temas que estavam presentes na rotina dos alunos, para que os mesmos pudessem usar o vocabulário em outros momentos fora da sala de aula. Os temas propostos foram animais e frutas, e a partir desses temas, foi desenvolvida uma atividade lúdica.

Segundo os PCNs, 1998:

[...] Esses recursos são úteis para oferecer certa consciência dos sons da língua, de seus valores estéticos e de alguns modos de veicular algumas regras de uso da língua estrangeira (polidez, intimidade, saudações, linguagem da sala de aula etc.). Também permitem o envolvimento com aspectos lúdicos que a língua oral possibilita, aumentando a vinculação afetiva com a aprendizagem. É preciso que fique claro, porém, que esses momentos não implicam engajamento no discurso oral. Têm a função de aumentar a consciência lingüística do aluno, além de dar um cunho prazeroso à aprendizagem.

É bom lembrar que atividades com foco na oralidade e no lúdico favorecem a criação de um ambiente harmônico entre os alunos e possibilitam dinâmicas que contribuem para manter o nível e a motivação na sala da aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi aplicado em 10 turmas diferentes, obviamente cada turma teve um desempenho, mas todas responderam positivamente ao esperado. As atividades lúdicas proporcionaram um momento significativo no dia deles, já que a rotina dos alunos dentro da escola é ter uma aula expositiva.

Foi nítido que as atividades despertaram um encanto nos estudantes, muito por nunca terem tido uma aula de alemão, mas muito também por não ser uma aula comum e sim ser uma oficina, em que eles exerciam um papel ativo dentro da sala de aula, lendo, falando e produzindo, mas sem ter aquela pressão e cobrança em relação ao conteúdo.

Foi interessante notar que em todas as turmas a dinâmica se tornava bem agitada e ao mesmo tempo leve, agitada porque todos queriam participar da atividade e acabava tumultuando a sala, mas em um sentido bom, pois isso demonstra interesse e curiosidade em relação ao que está sendo transmitido, e leve porque todos deram risadas, já que as atividades acompanhavam fotos dos temas propostos (animais e frutas), descontraindo ainda mais o ambiente.

Grande parte dos alunos não teve dificuldades com a pronunciação em língua alemã, o que mais afetava era a confusão que os mesmos faziam em relação a outras línguas. Ao invés de responderem as perguntas em língua alemã, algumas turmas do ensino fundamental responderam em Pomerano, que é

um dialeto alemão usado naquela região, outras turmas do ensino fundamental responderam em Inglês, que é a língua estrangeira que eles aprendem no ensino fundamental, e alguns alunos do ensino médio fizeram essa troca em língua espanhola, que é a língua que eles aprendem nessa fase. O mais curioso foi notar que essa troca acontecia com frequência no começo da aplicação da atividade, mas com o passar do tempo eles mesmos acabavam se policiando e corrigindo a troca.

É importante lembrar que, apesar dos jogos e brincadeiras lúdicas serem uma forma de distração e lazer, a atividade dentro da sala de aula não pode perder o seu foco pedagógico. É sempre importante vincular a brincadeira ao conteúdo que o professor deseja aplicar, a fim de fazer um vínculo entre o ensino e o momento de lazer, tornando o momento de aprendizagem mais fácil, prazeroso e divertido.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir com a aplicação do projeto que é necessário despertar o interesse do aluno para que haja motivação, entusiasmo e dedicação para que ocorra a aquisição da língua estrangeira. Para um primeiro contato com uma língua alvo é importante que o professor faça com que o ambiente dentro da sala de aula esteja animado e descontraído através de dinâmica, jogos, brincadeiras, algo que não fique preso a um ensino sistemático. Para conseguir inserir o aluno no contexto usual da língua sem perder o foco no objetivo da aula, o estudante aprende sem nem perceber que está aprendendo, tornando a língua algo atrativa aos olhos dos alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC – Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEB, 1998. (total: 111 páginas)
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.
Acesso em: 05/09/2018

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

LOPES, J.A.S, PEREIRA, C.E, FERNANDES, J.S. **LÍNGUA ESTRANGEIRA E ORALIDADE NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 760-769.

VIZA, M.F. O LÚDICO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E UM BREVE OLHAR PARA A LITERATURA. **Non Plus**, Minas Gerais, nº 5, 153-175, 2014.